

009/94

Faltam perspectivas

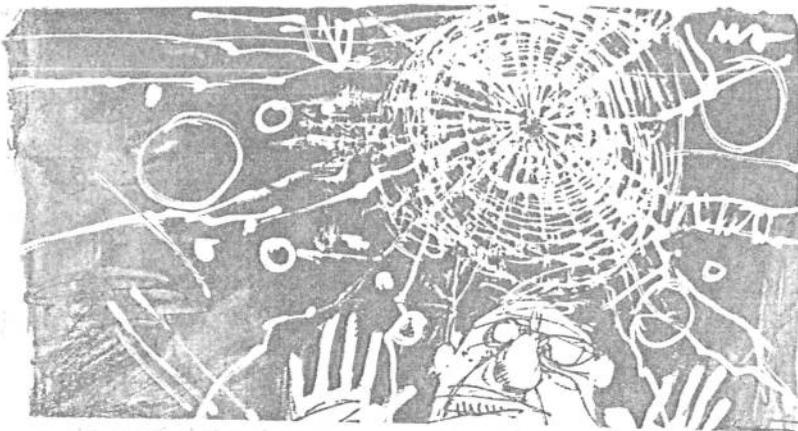
IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

O ano de 1993 foi um mau ano. O rodízio ministerial em quase todas as pastas, a falta de uma política econômica, habitacional, de saúde e de educação, assim como a inexistência de obras de investimentos e considerável aumento populesco das despesas de custeio transformaram o Poder Executivo em um Poder amorfo, sem metas e sem perfil.

O Poder Legislativo, por outro lado, afundou-se em crise interna, na qual a corrupção desventrada para o grande público demonstrou que também não tem rosto definido e nem objetivos cristalinos.

O Poder Judiciário se salvou, nada obstante, à pressão popular para que se transfigurasse em poder político, que não é, mas o preço de sua independência resultou em choque aberto entre a defesa do Direito, que apenas interpreta, e as tentativas de violação, por parte dos dois outros poderes.

De tal choque, claramente delineado no último julgamento do STF, resultou a sensação, hoje espreada pelas elites culturais, de que o País vive um vácuo de poder, como há muito não se via.



EXISTE HOJE A SENSAÇÃO
DE QUE O PAÍS VIVE
UM VÁCUO DE PODER COMO
HÁ MUITO NÃO SE VIA

Neste quadro, a salvadora revisão constitucional não anda e o frágil plano econômico do ministro Fernando Henrique patina nos erros tributários de sua concepção e na apatia presidencial em apoiá-lo abertamente.

Cresce, pois, a impressão de que o governo não conseguirá eliminar o "déficit" público. O corporativismo dos que, no poder, se servem da Nação,

umentando o nível de seus privilégios, não permite que as despesas sejam cortadas e estas, não diminuindo, pressionam ainda mais o processo inflacionário. Em outras palavras, como o governo gasta mais do que recebe — e já sufoca a sociedade com tributos —, através da emissão de moeda e pressão sobre o sistema financeiro, obtém os recursos para sobreviver, geran-

do uma elevada inflação, patamar final para a chegada da hiper.

Desta forma, por mais uma vez, estar dando um choque sobre a sociedade que o sustenta, o governo liquida com as esperanças da Nação e termina por semear expectativas de descrença e descontrole que podem levar à hiperinflação neste ano de 94, no centro do "vácuo de poder" que criou.

E, à nitidez, a hiperinflação seria dantesca corrosiva, visto que todos os países que a viveram, viveram-na com uma "hiper-recessão" e um "hiperdeemprego".

Se os poderes que fazem as leis e as executam não se conscientizarem que na redução fantástica e rápida do tamanho do Estado e do corporativismo está a salvação nacional e continuarem afundando na sua automediocridade, não só a Economia correrá sério perigo como as próprias instituições poderão não resistir.

O AUTOR

Ives Gandra da Silva
Martins é professor
emérito da
Universidade
Mackenzie

